



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.

Curso de Especialização em MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Pós-Graduação “*Lato Sensu*”

MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

JUNHO DE 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA - IFSC

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Pós-Graduação “*Lato Sensu*”

FLORIANÓPOLIS, JUNHO DE 2013.

REITORIA

MARIA CLARA KASCHNY SCHNEIDER

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

ELISA FLEMMING LUZ

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DANIELA DE CARVALHO CARRELAS

PRÓ-REITORIA DE RELAÇÕES EXTERNAS

GOLBERI DE SALVADOR FERREIRA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

MARIO DE NORONHA NETO

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ANDREI ZWETSCH CAVALHEIRO

DIREÇÃO GERAL DO *CAMPUS* FLORIANÓPOLIS

MAURÍCIO GARIBA JUNIOR

SUMÁRIO

1.	CAPÍTULO 1: ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	7
1.1.	Contextualização	7
1.2.	Dados gerais da oferta	9
1.3.	Modalidade	9
1.4.	Carga horária e duração do curso	9
1.5.	Periodicidade	10
1.6.	Resultados e impactos	10
1.7.	Habilitação / Certificação	10
1.8.	Perfil profissional do Egresso.....	10
1.9.	Polos de Apoio Presencial	10
1.10.	Turno de Atendimento <i>On-line</i>	11
1.11.	Número de estudantes por polo	11
1.12.	Ingresso: Da inscrição e seleção.....	11
1.13.	Justificativa.....	13
1.14.	Histórico da Instituição - IFSC.....	15
2.	CAPÍTULO 2: ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	19
2.1.	Objetivo Geral	19
2.2.	Objetivos Específicos	19

	5
2.3. Da concepção do programa do curso.....	20
2.4. Carga horária e duração do curso	21
2.5. Sistemática para integralização da carga horária.....	21
2.6. Matriz Curricular e conteúdo programático	23
2.7. Ementas e carga horária das disciplinas	24
2.8. Metodologia: Práticas Pedagógicas	40
2.9. O Processo Interativo em EAD	43
2.9.1. A Interação com o estudante	44
2.9.2. Interação presencial.....	44
2.9.3. Interação à distância	46
2.10. Concepção e Produção do Material Didático	46
2.10.1. Material impresso	47
2.10.2. Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem – AVEA	48
2.10.3. Videoconferência	48
2.11. Avaliação	49
2.11.1. Avaliação Institucional.....	49
2.11.2. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.....	52
2.12. Aproveitamento de Estudos.....	54

	6
2.13. Trabalho de Conclusão de Curso.....	55
3. CAPITULO 3: RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO CURSO.....	59
3.1. Coordenação e Núcleo Docente Estruturante.....	59
3.2. Corpo Docente e Tutoria	60
4. CAPITULO 4: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DO CURSO - INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLOGIAS	61
4.1. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).....	63
4.2. Polo de Apoio Presencial.....	63
4.3. Gestão do Polo de Apoio Presencial	64
5. CERTIFICAÇÃO	65
6. INDICADORES DE DESEMPENHO	65

1. CAPÍTULO 1: ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contextualização

Em 2010, o Programa Mídias na Educação em sua versão *lato sensu* foi incorporado ao Sistema UAB e passou sua administração pedagógica e financeira da SEED/MEC para a CAPES/MEC, sendo que a primeira oferta do curso foi aprovada no IFSC por meio da resolução número 23/2011/CS de 15/07/2011. O ingresso dessa primeira turma ocorreu em março de 2012, cujos resultados estão ilustrados na tabela 1.1.

DADOS TURMA 1: ANO 2012/2013			
Inscrições: 1159		Recolhimento da taxa: 616	
Polo	Inscritos	Matriculados	Aptos para Monografia
Blumenau	135	38	29
Concórdia	51	41	25
Indaial	60	40	20
Itajaí	156	38	20
Itapema	55	41	31
São José	159	38	31
Total	616	236	156

Tabela 1.1: Dados gerais do ingresso e permanência da turma 1, do Curso de Especialização em Mídias na Educação.

No transcorrer do curso a partir do processo de avaliação e acompanhamento estabelecido pela Coordenação do Curso com o apoio dos demais atores que integram o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e equipe de apoio multidisciplinar (coordenadores, professores, tutores e equipe de apoio técnico) foi identificada a necessidade de reorganizar o fluxo de oferta das unidades curriculares e rever dois aspectos fundamentais em relação ao processo de avaliação dos alunos; um deles diz respeito ao número de avaliações obrigatórias por unidade curricular que foi recomposto, com o ajuste também nas atividades de recuperação paralela dos

estudantes; e o outro diz respeito à revisão do trabalho de conclusão do curso, que foi modificado, em função de que a legislação interna no IFSC antes da primeira oferta somente permitia a conclusão do curso “*lato sensu*” por meio da composição de Monografia. Somente a partir da Resolução CEPE/IFSC N° 105 de 18 de agosto de 2011, portanto, posterior a aprovação do curso, é que foi flexibilizado o Trabalho de Conclusão de Curso. No artigo 23 da referida resolução está regulamentando que:

“O Trabalho de Curso – TC consiste na elaboração de um trabalho de pesquisa sob a orientação docente, que possibilite uma reflexão da formação profissional. O mesmo poderá ser apresentado em uma das diferentes modalidades, como: monografia, artigo científico-tecnológico publicado em periódico com qualis, relatório de pesquisa de campo e relatório de atividade de extensão.

Parágrafo único. O Projeto Pedagógico do Curso deverá definir a modalidade do TC e os prazos para sua elaboração.”

Portanto, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Mídias na Educação, foi revisado, mantendo a mesma estrutura que foi recomendada e aprovada em 2011 por meio da resolução número 23/2011/CS de 15/07/2011, sendo inseridas as modificações referentes ao fluxo de oferta das Unidades Curriculares, da sistemática de avaliação dos alunos, alterando o número de avaliações obrigatórias e ajustando o processo de recuperação paralela. Em função da alta procura foi revisto também o número de alunos por turma passando de 40 para 50 alunos, havendo alteração também nos polos de apoio presencial onde o curso será ofertado. E por fim ajustando os elementos referentes ao Trabalho de Conclusão do Curso que será por meio de relatório de pesquisa.

Neste sentido, este projeto visa adequar a segunda edição do curso para os novos moldes CAPES/UAB, da legislação interna do IFSC e as necessidades de aperfeiçoamento e melhoria identificadas a partir da primeira oferta ocorrida em 2012/2013.

1.2. Dados gerais da oferta

Nome do curso	ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
Área de Concentração	MULTIDISCIPLINAR (NR CAPES 90000005) Área INTERDISCIPLINAR (NR CAPES 90100000) Sub-área ENGENHARIA/TECNOLOGIA/GESTÃO (NR CAPES 90193000)
Forma de oferta	Ensino a distância
Responsáveis pelo projeto para novas ofertas	Ilson Grippa (Coordenador) André Dala Possa Jorge Luiz Silva Hermenegildo
Campus	FLORIANÓPOLIS
Legislação Externa	Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) Resoluções nº 1 de 03/04/2001 e nº 01, de 08/06/2007 CNE/CES e Parecer CNE/CES 0207/2003.
Legislação Interna	Projeto Pedagógico Institucional (PPI/IFSC); Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/IFSC) Resolução n. 011/2007/cd, ODP do campus Florianópolis. Resolução CEPE/IFSC nº 105 de 18 de agosto de 2011

1.3. Modalidade

Curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” oferecido na modalidade a distância no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (MEC/CAPES/UAB)

1.4. Carga horária e duração do curso

Para o curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” de Mídias na Educação o estudante deverá cumprir no mínimo a carga horária de 360 horas, seguida de 90 (noventa) horas para a elaboração do trabalho de conclusão do curso. O período de integralização do curso é de 18 meses, sendo que para as Unidades Curriculares ele deverá ocorrer em 12 meses, tendo o estudante mais 6 meses para desenvolver e apresentar o trabalho de conclusão do Curso.

Este período está de acordo com a Resoluções nº 1 de 03/04/2001 e nº 01, de 08/06/2007 CNE/CES e Parecer CNE/CES 0207/2003, e Resolução nº 011/2007/CD do IFSC.

1.5. Periodicidade

Oferta a cada 18 meses – após o fechamento do ciclo de cada turma.

1.6. Resultados e impactos

Capacitar em nível de pós-graduação “*lato sensu*” os profissionais de educação da rede pública e privada, para o uso integrado de diferentes mídias no processo educativo a fim de contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

1.7. Habilitação / Certificação

Na conclusão do curso o estudante receberá o certificado do Curso de Pós-Graduação “*lato sensu*” Especialista em Mídias na Educação.

1.8. Perfil profissional do Egresso

O egresso do Curso de Especialização em Mídias na Educação deverá ser capaz de:

- ✓ Utilizar as mídias no processo de ensino em suas atividades profissionais;
- ✓ Inovar e integrar às suas práticas pedagógicas as mídias enquanto professor;
- ✓ Analisar, criticar e propor modificações no seu ambiente de trabalho para melhorar o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes sob sua responsabilidade, por meio do uso das TICs.

1.9. Polos de Apoio Presencial

Os polos de apoio presencial designados pela CAPES/UAB para oferta por parte do IFSC são: Palmitos/SC, Concórdia/SC, Florianópolis/SC, Joinville/SC, Itapema/SC, São José/SC.

1.10. Turno de Atendimento *On-line*

Na oferta do curso na modalidade EaD do IFSC estão previstas **atividades síncronas**, que serão realizadas por meio de **videoconferência semanal**, onde com a participação do professor formador e o apoio da equipe de tutoria a distância e presencial os estudantes serão orientados para as atividades didático pedagógicas previstas em cada uma das Unidades Curriculares.

O atendimento on-line para encaminhamento de dúvidas e/ou orientações gerais ocorrerá por meio da equipe de tutoria presencial e a distância de segunda a sexta-feira, no período noturno, das 18h30min às 21h30min, com o apoio e suporte do professor formador que durante a oferta de sua Unidade Curricular deverá acompanhar os estudantes por meio do AVEA, frisando que uma vez por semana este professor realizará uma atividade síncrona por meio de videoconferência.

Cabe registrar que no período de atendimento on-line os estudantes terão a sua disposição toda a estrutura do polo de apoio presencial e o apoio presencial da tutoria em cada um dos polos de oferta do curso.

1.11. Número de estudantes por polo

São destinadas 50 (cinquenta) vagas para estudantes em cada um dos 06 (seis) polos de apoio presencial, totalizando a oferta de 300 (trezentas) vagas.

1.12. Ingresso: Da inscrição e seleção

O Curso de Especialização em Mídias na Educação na modalidade EAD, será oferecido preferencialmente para profissionais da educação e está aberto para outras demandas sociais. Os estudantes deverão ser portadores de diploma de curso superior completo.

Serão selecionados no máximo 50 (cinquenta) candidatos por polo, a partir do Edital divulgado pelo Departamento de Ingresso do IFSC e que deverá contemplar a partir do preenchimento de formulário de inscrição a análise de currículo como critério de seleção.

A seleção dos candidatos obedecerá aos critérios de formação e tempo de serviço de acordo com a tabela de pontuação número 1.1 e 1.2.

Tabela de pontuação 1.1: Exercício profissional atual do candidato (o candidato deverá escolher apenas uma opção).

Formação e atuação	PONTUAÇÃO
Graduados que atuam como professores em instituições públicas de ensino	100
Graduados que atuam como professores em instituições privadas de ensino	70
Graduados que atuam como gestores em instituições públicas de ensino	60
Graduados que atuam em instituições públicas de ensino, fora das ocupações de gestão, (exemplos: laboratórios, secretarias, monitorias, administrativos, auxiliares, instrutores, intérpretes e outros)	50
Profissionais graduados que atuam como gestores em instituições privadas de ensino	40
Graduados que atuam em instituições privadas de ensino, fora das ocupações de gestão, (exemplos: laboratórios, secretarias, monitorias, administrativos, auxiliares, instrutores, intérpretes e outros)	30
Licenciados que não atuam em instituições de ensino	20
Profissionais graduados que atuam como instrutores em qualquer empresa de ensino, ou não, do setor público ou privado.	10

Tabela de pontuação 1.2: Experiência profissional (considerar somente os últimos 10 anos, completados até a data de inscrição. Não serão considerados períodos cumulativos (atuações diferentes e concomitantes; exercidas no mesmo período).

Experiência profissional em ensino	PONTOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA
Graduados que atuam como professores em instituições públicas de ensino	1 por mês	120
Graduados que atuam como professores em instituições privadas de ensino	0,7 por mês	84
Graduados que atuam como gestores em instituições públicas de ensino	0,6 por mês	72
Graduados que atuam em instituições públicas de ensino, fora das ocupações de gestão, (exemplos: laboratórios, secretarias, monitorias, administrativos, auxiliares, instrutores, intérpretes e outros)	0,5 por mês	60
Profissionais graduados que atuam como gestores em instituições privadas de ensino	0,4 por mês	48
Graduados que atuam em instituições privadas de ensino, fora das ocupações de gestão, (exemplos: laboratórios, secretarias, monitorias, administrativos, auxiliares, instrutores, intérpretes e outros)	0,3 por mês	36
Licenciados que não atuam em instituições de ensino	0,2 por mês	24
Profissionais graduados que atuam como instrutores em qualquer empresa de ensino, ou não, do setor público ou privado.	0,1 por mês	12

Serão selecionados aqueles candidatos que, pela ordem decrescente de pontuação, preencherem o número de vagas oferecidas. Em caso de empate, os critérios de desempate obedecerão à ordem a seguir:

- 1º Maior pontuação no atual exercício profissional
- 2º Maior pontuação no item (experiência profissional)
- 3º Maior idade
- 4º Sorteio

1.13. Justificativa

As tecnologias da informação e da comunicação cada vez mais fazem parte do cotidiano de professores e estudantes. Elas estão presentes nas escolas e se configuram como um importante elemento para o acesso à informação e para as trocas entre as pessoas.

Neste cenário, destaca-se a importância de se trabalhar pedagogicamente os meios de comunicação, trazendo para o contexto educacional a informática, a televisão, o rádio e a mídia impressa, integrados em uma proposta didática. Tal orientação já está contemplada nas diretrizes curriculares dos cursos de Licenciatura, que apontam para a importância de relacionar as linguagens dos meios de comunicação aos processos didático-pedagógicos e ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

O governo federal por meio do Ministério da Educação traz a partir de 2006, o programa Mídias na Educação. Inicialmente como um programa desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério de Educação (MEC), em parceria com Secretarias de Educação e Universidades públicas – responsáveis pela produção, oferta e certificação dos módulos e pela seleção e capacitação de tutores. Em 2010, os cursos do Programa Mídias na Educação passaram a ser ofertados e financiados pela Universidade Aberta do Brasil – Diretoria de Educação a Distância/CAPES e disponibilizados nos polos UAB e passando a ser ofertado na modalidade a distância.

A modalidade de ensino a distância do Programa CAPES/UAB, conforme já se pode constatar nos últimos anos, rompeu com as barreiras impostas pelas paredes das salas de aula. As novas tecnologias auxiliam a chegada do saber em municípios que se encontram a quilômetros de distância das principais Universidades do país e àqueles que antes nem sonhavam em ter acesso ao ensino superior hoje frequentam Universidades e Centros Universitários a poucos metros de suas casas, mediados pelo uso de tecnologias e por polos de apoio presenciais.

A educação a distância (EAD) vem sendo incentivada pelo MEC, o que tem promovido significativas mudanças no cenário educacional brasileiro ao colocar em ação políticas públicas voltadas à inclusão social, à expansão e à interiorização da educação superior. Com isso, investe-se na democratização do acesso ao ensino superior e na qualificação de professores que atuam na Educação Básica.

Sabe-se que as tecnologias da informação e comunicação têm-se revelado essenciais no desenvolvimento da sociedade e sua disponibilização em massa conduz a diversas alterações que vão desde a forma de comunicação entre os diversos membros da sociedade até sua influência direta nas atividades econômicas e, é claro, a educação não pode deixar de usufruir dos benefícios advindos desta disponibilidade, assim se entende como imprescindível que os educadores tenham acesso e contato com estas tecnologias para aprimorar as suas atividades docentes.

As instituições necessitam capacitar os educadores para que se utilizem dos benefícios da tecnologia buscando uma mudança nos paradigmas e nas práticas educativas, por vezes caducas e obsoletas, que predominam na educação. O mundo evolui diariamente e há uma infinidade de ferramentas que abrem novas oportunidades de acesso à aprendizagem e ao conhecimento na medida em que permitem ao estudante explorar melhor o tempo de que dispõe.

Com foco voltado para a atuação docente em sala de aula, o curso de especialização em Mídias na Educação do IFSC, busca criar oportunidades de aprendizagem para capacitar professores e educadores de modo geral para o uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem, de forma integrada, articulada e autoral.

1.14. Histórico da Instituição - IFSC

Em 1909, quando a sociedade passava da era do trabalho artesanal para o trabalho industrial, nascia em Florianópolis a Escola de Aprendizes Artífices. Seu objetivo era proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. Em 1º de setembro de 1910, instalou-se na capital catarinense, em um prédio situado na Rua Vitor Konder, oferecido pelo Governo do Estado, a então Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina.

Na Florianópolis de 1909, a Instituição oferecia, além do ensino primário, formação em desenho e oficinas de tipografia, encadernação e pautação. Oferecia também cursos de carpintaria da ribeira, escultura e mecânica, que compreendia ferraria e serralheria, para atender à necessidade da sociedade de Florianópolis, que se deslocava por meio de bondes puxados a burro e embarcações que transportavam carga do continente para abastecer a ilha.

Dez anos após a sua instalação, a Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina transfere-se para outro prédio, agora situado na Rua Presidente Coutinho, onde permanece até o ano de 1962, quando então se transfere, em definitivo, para o atual prédio localizado na Avenida Mauro Ramos.

Nas décadas de 70 e 80, foram implantados os cursos de Eletrotécnica, Estradas, Saneamento, Eletrônica, Telecomunicações, Refrigeração e Ar Condicionado. Ao final da década de 80, instalava-se a primeira unidade de ensino em outro município: São José. No início da década de 90, foi criada a Unidade Jaraguá do Sul com cursos na área Têxtil e Eletromecânica.

Com a chegada da Era dos serviços e da informática, acompanhando as demandas, a Instituição passou a oferecer outros cursos, tais como: Segurança no Trabalho, Enfermagem e Informática.

Em 2002, ocorre a transformação da Escola Técnica Federal de Santa Catarina em Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC. Então, implantam-se os primeiros Cursos Superiores de Graduação Tecnológica: Redes de Computadores, Automação Industrial, Design de Produto e Sistemas Digitais. Nos anos seguintes, foram criados os cursos superiores de Radiologia Médica, Construção de Edifícios, Redes Multimídia e Telefonia, Gestão de Sistemas de Energia e Gestão da Tecnologia da Informação. No ano de 2006, o CEFET/SC expande-se ainda mais, com a federalização de uma escola que tem como foco o eixo tecnológico Turismo e Hospitalidade, a Unidade Continente, que teve como primeiro curso o Técnico em Hospedagem. Cria-se, ainda, a Unidade Chapecó, que inicia com a oferta dos cursos de Eletroeletrônica e Mecânica Industrial. E, também, a Unidade Joinville, que além do curso Técnico em Enfermagem, ofertado desde 1995, sob a responsabilidade da Unidade Florianópolis, implanta os cursos Técnicos em Eletroeletrônica e Mecânica Industrial.

Com a transformação em CEFET/SC as atividades foram ampliadas e diversificadas, especialmente com a implantação de cursos de graduação tecnológica, cursos de pós-graduação em nível de especialização e a realização de pesquisa e de extensão.



Figura 1.1: Evolução histórica do IFSC

Em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11892, cria-se os Institutos Federais. O então CEFET/SC sofre nova transformação e cria-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC.

Com essa nova institucionalidade, ampliam-se as ações e o compromisso com a inclusão social. Investem-se mais recursos financeiros, amplia-se o quadro de pessoal, abrem-se novas oportunidades de acesso a programas de fomento à pesquisa, constitui-se um novo plano de carreira para os servidores, a autonomia financeira e didático-pedagógica se fortalece e assegura-se uma identidade para a Educação Profissional e Tecnológica. A instituição ganha maior visibilidade, com a oferta de educação profissional e tecnológica gratuita e de qualidade em todas as regiões do Estado Catarinense, contribuindo, assim, para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

A estrutura organizacional do IFSC, bem como sua natureza, finalidade, características e objetivos seguem um padrão definido pelo MEC para as instituições federais de educação tecnológica. O regimento dessas instituições foi concebido e formalizado no bojo da reforma do ensino estabelecida pela LDB nº 9.394/96.

O IFSC tem seus objetivos definidos no artigo 7º da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, são eles:

- Ministrando cursos de qualificação, requalificação e reprofissionalização e outros de nível básico da educação profissional;
- Ministrando ensino técnico, destinado a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;
- Ministrando ensino médio;
- Ministrando ensino superior, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- Oferecer educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- Ministrando cursos de formação de professores e especialistas, bem como programas especiais de formação pedagógica para as disciplinas de educação científica e tecnológica;
- Realizar pesquisa aplicada, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas, de forma criativa, e estendendo seus benefícios à comunidade.

Na área de pesquisa, desenvolve projetos em parceria com empresas, fundações e instituições públicas e privadas, destacando-se nas áreas de indústria, informática, telecomunicações e educação.

A EAD no IFSC

No ano de 1999, na Unidade São José, cria-se o primeiro curso com características de um curso a distância: o curso básico de Refrigeração. No ano de 2006, ocorre a primeira experiência de um curso técnico semipresencial, o curso de Eletrotécnica, em convênio com a ELETROSUL.

No ano de 2006, a Instituição participa do Edital nº 01 da MEC/UAB e ingressa no Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que busca viabilizar a articulação com o sistema nacional de educação superior a distância, nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no País, bem como ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino.

Implanta-se, no ano de 2007, o primeiro curso de graduação na modalidade EAD, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública para 7(sete) polos de apoio presencial. Ocorrendo em 2008, 2009 e nos anos subsequentes a reoferta continuada deste curso.

A partir do ano de 2009, como parte do processo de expansão do Programa UAB na rede, é dado início a organização da oferta dos Cursos de Pós-Graduação “*lato sensu*” cabendo ao IFSC a oferta dos Cursos de especialização em Gestão Pública, especialização em Gestão em Saúde e especialização Ensino de Ciências. Esses cursos passaram a ser ofertados no ano de 2010.

2. CAPÍTULO 2: ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A oferta do curso de Especialização em Mídias na Educação ocorrerá, levando em consideração os seguintes elementos e diretrizes:

2.1. Objetivo Geral

Aprofundar os fundamentos teórico-práticos e qualificar os profissionais de educação da rede pública e privada para o uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem de forma integrada, articulada e autoral, visando atualizar as linguagens, integrar as mídias e as tecnologias, renovar as estratégias didáticas garantindo aos educadores condições de produção em diferentes mídias, e que dialoguem criticamente sobre o conceito e o uso das mídias.

2.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar uma visão geral das mídias, caracterizando-as e fundamentando práticas pedagógicas de sua utilização em sala de aula;
- Discutir conceitos, potenciais e implicações do uso das mídias na educação;
- Trabalhar as mídias apresentadas de maneira que o caráter teórico-prático das atividades busque facilitar o processo de conhecimento e interação entre educadores e educandos por meio da utilização da tecnologia;
- Desenvolver estratégias de utilização autoral das mídias disponíveis e de formação do leitor crítico;
- Elaborar projeto de uso integrado das mídias disponíveis;
- Trabalhar aspectos teóricos e práticos referentes aos meios de comunicação no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação: sonora, visual, impressa, audiovisual, informática e telemática, destacando sua articulação com os processos de ensino e aprendizagem.

2.3. Da concepção do programa do curso

De acordo com o Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a educação a distância é caracterizada como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Nesse contexto, o curso de especialização em Mídias na Educação se destaca por sua dupla importância: ao mesmo tempo em que investe na formação continuada de profissionais da educação por meio da modalidade à distância, caracteriza-se como um potencializador do uso pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação na educação formal, abrindo novos espaços para EAD.

Portanto, a especialização em Mídias na Educação vem ao encontro da perspectiva de Educação a Distância trabalhada pelo IFSC. Os trabalhos desenvolvidos por seus professores estão voltados para pesquisa e desenvolvimento de novas metodologias de ensino e aperfeiçoamento contínuo do processo ensino-aprendizagem.

Em 2010, o Programa Mídias na Educação em sua versão *lato sensu* foi incorporado ao Sistema UAB e passou sua administração pedagógica e financeira da SEED/MEC para a CAPES e FNDE. Do ponto de vista pedagógico, o curso deve ser integralizado em 18 meses, tendo as instituições liberdade para definirem seu currículo. Do ponto de vista financeiro, o curso deve se adequar aos padrões de financiamento da UAB.

O curso é direcionado exclusivamente a professores da rede de ensino, sendo financiado pelo MEC e executado em parceria com IFSC, que interage com a Secretaria Estadual de Educação e as Secretarias de Municípios da Educação do Estado de Santa Catarina para definição de demandas e ofertas.

A implementação do curso propiciará a capacitação em serviço de seus participantes para a criação e produção das diversas Mídias (Informática, Impresso, TV, Vídeo e Rádio) como materiais didáticos. E se insere nas novas práticas de ensino-aprendizagem, estando em conformidade com as políticas de desenvolvimento da instituição que preconiza a utilização das novas tecnologias de ensino. Este projeto visa contribuir para o desenvolvimento e ampliação de ações didáticas do IFSC na modalidade de ensino a distância.

2.4. Carga horária e duração do curso

Conforme a Resoluções nº 1 de 03/04/2001 e nº 01, de 08/06/2007 CNE/CES e Parecer CNE/CES 0207/2003, e Resolução nº 011/2007/CD do IFSC, o estudante deverá cumprir no mínimo a carga horária de 360 horas, seguida do trabalho de conclusão de curso.

O curso de especialização em Mídias na Educação terá uma carga horária total de 450 (quatrocentos e cinquenta) horas, distribuídas em 360 (trezentos e sessenta) horas de Unidades Curriculares e 90 (noventa) horas para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

O tempo de duração total do curso é de 18 (dezoito) meses, sendo 12 (doze) meses de integralização das Unidades Curriculares e 6 (seis) meses para o trabalho de conclusão de curso.

2.5. Sistemática para integralização da carga horária

O curso terá duração de 18 (dezoito) meses e prevê a entrada de uma turma de 50 (cinquenta) estudantes em cada um dos polos de apoio presencial, após cada ciclo de integralização.

Todos os componentes curriculares definidos no Projeto do Curso são obrigatórios e não há oferta de componentes complementares. A programação dos estudos e o percurso formativo será estabelecida por meio da oferta de Unidades Curriculares (UCs) com a carga

horária de 30 horas, totalizando 12 (doze) UCs, que serão ofertadas de 2 (duas) em 2 (duas), conforme o cronograma que será apresentado aos estudantes no primeiro dia de aulas.

Haverá a oferta concomitante da UC de elaboração do trabalho de conclusão do curso com carga horária de 90 (noventa) horas. Ou seja, essa UC terá início após a integralização das 6 (seis) primeiras UCs, sendo trabalhada em paralelo com as demais 6 (seis) UCs, tendo continuidade até o fim do calendário da oferta da turma (18º). Para o desenvolvimento desta UC, serão destinados 2 (dois) professores orientadores por polo de apoio presencial. Esses professores contarão além do apoio da tutoria a distância, também com a participação de um tutor conteudista em cada polo de apoio presencial.

Para o desenvolvimento da UC de elaboração do trabalho de conclusão do curso, serão utilizados, o Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (*Moodle*) e 2 (dois) encontros presenciais com os professores orientadores em cada polo de apoio presencial. O primeiro encontro presencial dará início as atividades de orientação visando a definição do tema, problema e objetivo da pesquisa, o segundo terá a finalidade de promover ajustes e encaminhamentos relativos a metodologia e desenvolvimento do trabalho de conclusão. A agenda desses encontros será definida no calendário de oferta das UCs.

Todas as UCs terão como interface de comunicação entre os professores, tutores e estudantes, o Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA – *Moodle*), onde serão apresentados os materiais educacionais e as atividades de acompanhamento e avaliação da aprendizagem.

No Curso de Especialização em Mídias na Educação, além das atividades síncronas que serão realizadas por meio de Videoconferência com a presença dos estudantes nos seus respectivos polos, estão previstos encontros presenciais com a participação dos professores nos polos presenciais, sendo que cada um dos professores formadores deverá realizar pelo menos uma atividade presencial em um dos polos de oferta do curso durante a oferta da sua UC.

Os estudantes terão a sua disposição nos polos de apoio presencial: laboratórios de informática; biblioteca; e infraestrutura de apoio ao ensino, assim como o suporte de mediação da equipe de tutoria presencial.

Todos os estudantes serão cadastrados no Portal do Aluno do IFSC, onde poderão ter acesso aos dados e informações administrativas e acadêmicas.

2.6. Matriz Curricular e conteúdo programático

O fluxo de oferta das Unidades Curriculares está organizado de modo sequencial, sendo que a oferta ocorrerá conforme **estrutura sequencial** detalhada no Quadro 1, de acordo com o calendário do curso:

Nº	Unidades Curriculares	Carga Horária
1	Mídias aplicadas na educação e AVEA	30h
2	Metodologia da Pesquisa Científica	30h
3	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na Prática Pedagógica	30h
4	Redes Sociais e a Educação	30h
5	Material Impresso e Gêneros Textuais	30h
6	Produção de Textos Didáticos	30h
7	TV e vídeo e desenvolvimento de projetos audiovisuais educativos	30h
8	Linguagem da Mídia Impressa: Escrita e Visual	30h
9	Convergência das Mídias	30h
10	Aspectos históricos, socioculturais e tecnológicos do rádio e a Educação.	30h
11	Gestão de Tecnologias na Escola	30h
12	Desenvolvimento de Projetos com Mídias integradas na educação	30h
Carga Horária		360h
Elaboração de Trabalho de Conclusão		90h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		450h

Quadro 2.1: Fluxo de oferta de acordo com a Matriz curricular do Curso de Especialização em Mídias na Educação

2.7. Ementas e carga horária das disciplinas

UNIDADE CURRICULAR 1: MÍDIAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO E AVEA	CH 30 h
--	----------------

Competências

- Conhecer o que são mídias e tecnologia e sua evolução e refletir sobre o papel da tecnologia da informação e comunicação na Educação.
- Compreender a aplicabilidade das TIC na Educação.
- Conhecer e compreender os recursos disponibilizados por um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem e suas diferentes interfaces.
- Conhecer e compreender os recursos disponibilizados pelo Moodle.

Habilidades

- Identificar, selecionar e planejar o uso de diversas mídias para o processo de ensino e aprendizagem.
- Identificar e planejar o uso dos principais recursos de interação disponíveis no Moodle.
- Produzir no Moodle uma disciplina ou curso.

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1- Mídias e tecnologia 1.1 Tecnologia 1.2 Evolução histórica das mídias 1.3 Mídias sociais 1.4 Evolução das mídias sociais 1.5 Multimídia, hipertexto, hipermídia e telemática	• 6 h
2	Unidade 2 – Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação – TIC 2.1 O que é TIC 2.2 TIC na Educação	• 6 h
3	Unidade 3 – Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem – AVEA 3.1 Principais ambientes disponíveis no mercado 3.2 <i>Moodle</i> 3.3 Controle de usuários 3.4 Acesso à Plataforma 3.5 Usuário Professor 3.6 Editando a página de uma disciplina 3.7 Inserir texto 3.8 Inserir imagem 3.9 Organizar unidades 3.10 Inserir <i>link</i> para <i>site</i> 3.11 Inserir <i>link</i> para um arquivo 3.12 Gerenciando pastas e arquivos 3.13 Tarefa – envio de arquivo único 3.14 Criar um Fórum 3.15 Criar um <i>chat</i> 3.16 Criar um evento	• 18 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; PRADO, Maria Elisabette B. B. Integração tecnológica, linguagem e representação. **Boletim do Programa Salto para o Futuro. TVEscola**, 2005. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

MORAN, José Manuel. **Desafios na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

NUNES, Rosemeri Coelho. **Mídias aplicadas na Educação e AVEA**. Florianópolis: Publicação do IF-SC, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

NUNES, Rosemeri Coelho; ELUAN, Andrenízia; LIMA, Paulo Ricardo Rodrigues. **Ambiente virtual de ensino aprendizagem**. Florianópolis: Publicação do IF-SC, 2011.

COUTINHO, Marcelo. **Do Broadcast ao Socialcast**. W3 Editora, 2009.

MORAN, José Manuel. Desafios da televisão e do vídeo à escola In: ALMEIDA, Maria Elizabeth; MORAN, José Manuel (Org.) **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005, p. 96-100.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]:, jan./abr. de 1995, p. 27 a 35. Disponível em:

<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 11 out. 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.

UNIDADE CURRICULAR 2: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

CH 30 h

Competências

- Entender a ciência como uma forma de conhecer e analisar a realidade vivida.
- Diferenciar métodos científicos.
- Entender a relação entre educação e pesquisa.
- Conhecer e distinguir diferentes tipos de pesquisa.
- Conhecer diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa.
- Aplicar diferentes estratégias metodológicas na condução da pesquisa.
- Estruturar trabalhos científicos, respeitando os diferentes tipos e características.

Habilidades

- Relacionar educação e pesquisa.
- Distinguir métodos científicos.
- Aplicar diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa.
- Elaborar trabalhos científicos de acordo com regras e padrões científicos.

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1 1.1 Ciência. 1.2 Conhecimentos. 1.3 Métodos científicos. 1.4 Pesquisa e educação.	<ul style="list-style-type: none"> • 6 h

2	Unidade 2 2.1 Tipos de pesquisa. 2.2 Elementos de estruturação de uma pesquisa.	• 6 h
3	Unidade 3 3.1 Técnicas e instrumentos de pesquisa. 3.2 Recomendações para a realização da pesquisa.	• 8 h
4	Unidade 4 4.1 Trabalhos acadêmicos científicos. 4.2 Técnicas para elaboração de monografia. 4.3 Regras gerais.	• 10 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

APPOLINARIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010

RUIZ, J Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

UNIDADE CURRICULAR 3: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	CH 30 h
---	---------

Competências

- Conhecer a arquitetura básica de um computador e sua classificação. Entendendo as características da Internet e quais serviços ela fornece. Identificar suas ameaças, quais os riscos e como se defender.
- Identificar as influências da tecnologia na escola, nas atividades do professor e do aluno. Refletir sobre as mudanças que a tecnologia tem realizado na sociedade atual.
- Aprender a utilizar recursos Web nas práticas de ensino e reconhecer nas TICs ferramentas que auxiliam o processo de ensino-aprendizagem.

Habilidades

- Identificar os componentes básicos de um computador, diferenciar hardware e software e reconhecer alguns tipos de computadores.
- Identificar características da internet e os principais serviços utilizados.
- Definir estratégias de ensino e aprendizagem a partir da utilização de tecnologias da informação e comunicação

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1 – O computador e seus sistemas 1.1 O que é computador? 1.2 Representação da Informação 1.3 <i>Hardware e Software</i>	• 4 h
2	Unidade 2 – Internet 2.1 Características da internet. 2.2 Segurança na internet.	• 4 h
3	Unidade 3 – O processo de ensino e aprendizagem e a tecnologia 3.1 O que é aprender e ensinar? 3.2 Educação e tecnologia.	• 12 h
4	Unidade 4 – TICs 4.1 Bases de dados e informações. 4.2 Comunicação e interação. 4.3 Construção de conteúdo.	• 10 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BORDENAVE, Juan E. Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 316 p.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam: Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 165 p.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: Conceitos e Aplicações**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A.. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p.

FONTES, Edison. **Segurança da informação: o usuário faz a diferença**. São Paulo: Saraiva, 2006. 172p.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G.. **Informática Básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. 250 p.

UNIDADE CURRICULAR 4: REDES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

CH 30 h

Competências

- Compreender a importância da utilização da tecnologia no meio educacional.
- Entender a revolução das mídias sociais.
- Desenvolver estratégias para aplicação de projetos na Educação de forma interativa e colaborativa com a utilização das redes sociais.
- Avaliar projetos educacionais envolvendo redes sociais com seus indicadores no processo de ensino aprendizagem.

Habilidades

- Diferenciar sobre as redes sociais e mídias sociais.

- Pesquisar, identificar e praticar nas principais ferramentas que implementam o conceito de redes sociais.
- Debater sobre o uso educacional das redes sociais

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1 – Conceitos e definições 1.1 Mídias digitais, Mídias sociais e redes sociais na internet 1.2 Estudo das redes sociais 1.2.1 Elementos 1.2.2 Topologias 1.2.3 Tipos 1.2.4 Difusão de informação nas redes sociais 1.3 Redes sociais verticais	• 8 h
2	Unidade 2 – <i>Sites</i> de redes sociais 2.1 Identificação e utilização de <i>sites</i> de redes sociais 2.2. <i>Facebook, Twitter, Orkut, Google+, MySpace, Flickr, Foursquare, LinkedIn e Tumblr</i>	• 12 h
3	Unidade 3 – Redes sociais e a aplicabilidade na Educação 3.1 A escolha da rede social 3.2 <i>Facebook</i> para educadores 3.3 <i>Twitter</i> focado na Educação 3.4 Cases de sucesso	• 10 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

HUNT, Tara. **O poder das redes sociais**. São Paulo: Gente, 2010.

MERCADO, Luís P. (Org). **Novas tecnologias na Educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: Inep/Edufal, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M.Books, 2011

GITORMER, Jeffrey. **Boom de mídias sociais**. São Paulo: M.Books, 2012.

UNIDADE CURRICULAR 5: MATERIAL IMPRESSO E GÊNEROS TEXTUAIS	CH 30 h
---	---------

Competências

- Entender a importância da escrita, como ela surgiu e os materiais utilizados como suporte.
- Reconhecer a importância do surgimento do alfabeto, a escrita na atualidade e os estudos sobre letramento e compreender sua relação com os gêneros textuais.
- Conhecer a sistematização do conceito de gêneros textuais, exemplos do uso no cotidiano social e possíveis aplicações no ambiente didático e escolar.
- Reconhecer os gêneros textuais impressos e digitais que podem e devem permear o trabalho docente.
- Conseguir apresentar um relato de experiência ou projeto de aplicação dos gêneros textuais em contexto escolar.

Habilidades

- Reconhecer o contexto histórico e a importância do surgimento da escrita.
- Identificar os tipos de discursos que compõem os mais variados tipos de gêneros textuais bem como suas características básicas.
- Definir estratégias de ensino e aprendizagem a partir da utilização dos gêneros textuais, sistematização da leitura e da escrita.

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1 – Histórico da escrita e sua relação com a civilização 1.1 Aspectos históricos da escrita. 1.2 A contribuição dos novos estudos de letramento	• 8 h
2	Unidade 2 – Gêneros textuais - orais, impressos, digitais 2.1 O texto dentro da noção de gêneros textuais. 2.2 Características básicas dos gêneros textuais	• 6 h
3	Unidade 3 – Gêneros textuais da mídia impressa e da mídia digital 3.1 Análise dos diversos gêneros textuais impressos e digitais disponíveis ou acessíveis aos professores no trabalho pedagógico. 3.2 Reflexões sobre o uso dos gêneros textuais em práticas didático-pedagógicas. 3.3 Suporte de impressão midiática - digital e impresso	• 6 h
4	Unidade 4 – Criação de atividades de leitura e produção de textos da mídia impressa e de mídia digital fundamentada na noção de gênero textual 4.1 Letramento, gêneros textuais e docência. 4.2 Sugestões de atividades pedagógicas aliando gêneros textuais através da mídia impressa e digital. 4.3 Roteiro do projeto didático.	• 10 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. 10. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
 MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. **Hipertexto e gêneros digitais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
 SOUZA, Ana Cláudia de; OTTO, Clárcia; FARIAS, Andressa da Costa. **A escola contemporânea: uma necessária reinvenção**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2011.
 KLEIMAN, Ângela. **Letramento nos anos iniciais fascículo 1**. Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Brasil: CEFIEL, 2005.
 KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** 2. ed. São Paulo: Senac, 2001
 XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

UNIDADE CURRICULAR 6: PRODUÇÃO DE TEXTOS DIDÁTICOS	CH 30 h
---	----------------

Competências

- Compreender as noções introdutórias ao estudo do (hiper)texto didático (Língua, sujeito, texto, hipertexto, gêneros textuais, autoria, linearidade, intertextualidade, recursividade, usabilidade, ciberanalfabetismo funcional);
- Reconhecer os Textos didáticos: características, gêneros e funções;
- Identificar as dimensões e procedimentos de elaboração de (hiper)textos didáticos;
- Elaborar uma produção (hiper)textual didática aplicando os gêneros textuais midiáticos estudados, *webquest*.

Habilidades

- Identificar a concepção de língua, sujeito, texto e texto didático.
- Conceituar hipertexto e outros hiperconceitos.
- Analisar criticamente os textos que circulam na sociedade através das mídias e estabelecer relação com as atividades pedagógicas.
- Identificar e produzir gêneros que didáticos e midiáticos que possam ser utilizados pelo professor em diferentes contextos pedagógicos.
- Produzir uma *webquest*.

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1 – As concepções de língua/linguagem, sujeito, texto e texto didático. 1.1 Concepção de língua/linguagem 1.2 Concepção de sujeito 1.3 Concepção de texto e texto didático	• 8 h
2	Unidade 2 – Hipertexto e Hiperconceitos 2.1 A interação na rede 2.2 A cibercultura de Lévy 2.3 O ciberanalfabetismo funcional 2.4 O hipertexto 2.5 A questão da autoria 2.6 A leitura na rede	• 8 h
3	Unidade 3 – Os gêneros hipertextuais 3.1 Conceito de gêneros e suportes 3.2 Gêneros didáticos 3.3 Gêneros midiáticos	• 8 h
4	Unidade 4 – Finalizando nossa conversa na sala de aula 4.1 Que professor você quer ser? 4.2 <i>Webquest</i> a serviço do ensino e da aprendizagem em rede 4.3 Os gêneros hipertextuais e recursos midiáticos na sala de aula.	• 6 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
 MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. **Hipertexto e gêneros digitais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A natureza hipertextual do gênero *chat* aberto. In: _____. (Org.) **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
 BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 1997.
 BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
 BOUCHARD, Paul. Autonomia e distância transacional na formação a distância. In: ALAVA, Seraphin (Org.) **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

UNIDADE CURRICULAR 7: TV E VÍDEO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AUDIOVISUAIS EDUCATIVOS	CH 30 h
---	---------

Competências

- Compreender o contexto socioeducativo do vídeo e a perspectiva educativa do uso do vídeo na sala de aula.
- Conhecer as características de um vídeo didático.
- Conhecer a linguagem utilizada na televisão.
- Conhecer a tecnologia de produção de um vídeo educativo.
- Saber planejar e produzir um vídeo didático educativo.
- Saber avaliar criticamente um vídeo educativo nas perspectivas informativas, artísticas e educacionais.
- Demonstrar novos paradigmas da televisão: uso da TV em Ambiente Virtual e sua integração com outras mídias na educação.
- Roteirizar e produzir um vídeo didático.

Habilidades

- Saber planejar e produzir um vídeo didático educativo.
- Conhecer a linguagem utilizada na Televisão.
- Saber avaliar criticamente um vídeo educativo nas perspectivas informativas, artísticas e educacionais.

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1 INTRODUÇÃO À TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO 1.1 Televisão e Educação 1.2 O vídeo em sala de aula 1.3 Características do vídeo didático	• 6 h
2	Unidade 2 TECNOLOGIA E MÉTODO EM TELEVISÃO 2.1 Tecnologia para produção de televisão e vídeo	• 6 h

	2.2 Planejamento de vídeo 2.3 Execução do processo de vídeo	
3	Unidade 3 MENSAGEM EM TELEVISÃO 3.1 Conteúdo 3.2 Narrativa 3.3 Roteiro da mensagem 3.4 Avaliação crítica de um vídeo educativo nas perspectivas informativas, artísticas e educacionais	• 8 h
4	Unidade 4 NOVOS PARADIGMAS DA TELEVISÃO APLICADOS NA EDUCAÇÃO 4.1 Programação e veiculação de televisão 4.2 Uso da televisão em ambiente virtual 4.3 Integração da televisão com outras mídias na Educação 4.4 A Televisão transformando o processo de ensino-aprendizagem 4.5 A Televisão auxiliando na produção de novos conhecimentos	• 10 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009.
 CROCOMO, Fernando. **TV Digital e Produção Interativa**. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.
 PRIMO, Alex (Org.) ; Ana Cláudia de Oliveira (Org.) ; Geraldo Carlos do Nascimento (Org.) ; Veneza Mayora do Nascimento (Org.) . **Comunicação e Interações**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARVALHO, José Leão de; CARVALHO JR, José Leão de. **Introdução à metodologia da criação**. São Paulo: ILACE, 1988.
 DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: ensaios metodológicos** Col. Estudos sobre o audiovisual. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. 158 p.
 OLIVEIRA SOBRINHO, José Bonifácio de. **O livro do Boni**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.
 TAVARES, Paulo Vitor. **Virtualização, tecnologia da informação e marketing em empresas turísticas de Florianópolis: um estudo de caso**. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

UNIDADE CURRICULAR 8: LINGUAGEM DA MÍDIA IMPRESSA: ESCRITA VISUAL	E	CH 30 h
--	----------	---------

Competências

- Compreender a dinâmica da mídia e os recursos de linguagem utilizados no discurso midiático.
- Entender o histórico da imprensa e a influência desse histórico na configuração da imprensa atualmente.
- Entender a linguagem de persuasão utilizada no discurso publicitário.
- Compreender os principais recursos utilizados na publicação de uma mídia impressa e da mídia digital.

Habilidades

- Reconhecer as características e a importância do trabalho com a mídia impressa e com mídia digital em contexto escolar.
- Identificar os tipos de discursos que compõem as instâncias de comunicação midiática.

- Saber fazer uso crítico, no contexto pedagógico, do que é divulgado através dos mais diversos meios de comunicação.
- Utilizar para fins de pesquisa o embasamento teórico da Edu comunicação.

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1- Características e contextos da mídia 1.1 A compreensão do mundo midiático 1.2 Mídias e a influência na educação	• 6 h
2	Unidade 2- A linguagem da mídia impressa e digital 2.1 Características da linguagem impressa e digital 2.2 O lead 2.3 Características básicas da mídia digital 2.4 O papel dos blogs na comunicação e educação	• 8 h
3	Unidade 3- As representações midiáticas 3.1 Os impressos em tempos audiovisuais e na era da informática 3.2 Elementos norteadores da leitura jornalística 3.3 A linguagem visual da televisão e a relação com a educação 3.4 A linguagem da sedução	• 8 h
4	Unidade 4- Análise crítica da mídia 4.1 O indivíduo face às novas mídias 4.2 Análise de conteúdo web 4.3 Reflexão e análise crítica a partir de uma mídia 4.4 As mídias manipulam? 4.5 Ensino e a realidade das tecnologias visuais e midiáticas 4.6 Como analisar criticamente uma mídia	• 8 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRARI, Pollyanna (Org.). **Hipertexto Hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2012.

LOZZA, Carmen. **Escritos sobre jornal e educação**: olhares de longe e de perto. São Paulo: Global, 2009. BRAGA, Denise B. **A comunicação em ambiente hipermídia**: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucena, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRAGA, Denise B. **A comunicação em ambiente hipermídia**: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucena, 2004.

COSTA, Marisa Vorraber. **A educação na cultura da mídia e do consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CRATO, Nuno. **Comunicação Social A IMPRENSA**. Lisboa: Editorial Presença, 1982

GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede**. Brasília: Líber Livro, 2010.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. Bauru- SP: Edusc, 2000.

UNIDADE CURRICULAR 9: CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS	CH 30 h
--	----------------

Competências

- Conhecer os conceitos que permeiam a convergência das mídias, Interatividade e Autoria na era da convergência.
- Compreender o cenário no qual emerge a Web 2.0, suas interfaces interativas e colaborativas e refletir as possibilidades de uso na Educação.
- Conhecer os conceitos de mobilidade e ubiquidade, compreender as tecnologias móveis e como estas podem influenciar na prática pedagógica.
- Compreender e analisar a convergência das mídias nos significados do currículo e discutir qual o impacto para a prática pedagógica.

Habilidades

- Identificar, selecionar e planejar o uso de recursos da Web 2.0 no processo de ensino e aprendizagem.
- Refletir sobre o uso de tecnologias móveis na prática pedagógica.
- Refletir sobre o impacto da convergência das mídias no currículo.

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1 – Convergência, interatividade e autoria 1.1 Convergência das mídias 1.2 Interatividade 1.3 Autoria	• 6 h
2	Unidade 2 – Web 2.0 e a Educação 2.1 Web 2.0 2.2 Web 2.0 na prática pedagógica 2.3 Utilização do <i>blog</i> na prática pedagógica 2.4 Utilização da <i>Wiki</i> na prática pedagógica 2.5 Utilização do <i>Podcast</i> na prática pedagógica 2.6 Outros recursos da Web 2.0 na educação	• 10 h
3	Unidade 3 – Tecnologias móveis e a Educação 3.1 Dispositivos móveis 3.2 Mobilidade 3.3 Mobilidade e TV digital 3.4 Mobilidade e a Educação 3.5 Ubiquidade	• 8 h
4	Unidade 4 – Convergência e o currículo 4.1 Currículo 4.2 Currículo e prática pedagógica 4.3 Portais	• 6 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à internet. São Paulo: Jorge Zahar Editora, 2004.

FERNANDES, Gildásio Guedes. **Novos desafios em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA).** Fortaleza, mar. 2006. Disponível em:

<http://www.ufpi.br/uapi/downloads/texto3_plataformas_avea.doc>. Acesso em: 02 abr.2012.

LEMONS, André. Derivas: Cartografia do Ciberespaço. **Cibercultura e mobilidade:** a era da conexão. Anna blume, São Paulo, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. **Salto para o futuro.** Brasília: MEC, Seed, 2005. Disponível em:<http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livro_salto_tecnologias.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2012.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. COLABORAÇÃO E INTERAÇÃO NA WEB 2.0 E. BIBLIOTECA 2.0. Revista ACB, Florianópolis, v.12, n.2, p.191-215, jul./dez., 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da educação. Campinas: Papirus, 2007.

MARÇAL et al. Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual. **RENOTE:** revista novas tecnologias na educação, v.3, n. 1, mai. Porto Alegre: UFRGS, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, 2005.

PELLANDA, Eduardo Campos. **Convergência de mídias potencializada pela mobilidade e um novo processo de pensamento.** Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, PUC, 2003.

UNIDADE CURRICULAR 10: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIOCULTURAIS E TECNOLÓGICOS DO RÁDIO E A EDUCAÇÃO.	CH 30 h
---	---------

Competências:

- Conhecer como o rádio foi inventado, seu poder de persuasão sobre o público e os principais usos ideológicos do veículo por estados totalitários.
- Entender como aconteceu a implantação da radiodifusão educativa, seu período “de ouro” e conhecer a legislação sobre o tema.
- Aprender os conceitos básicos da radiodifusão, como funciona uma emissora, características da linguagem empregada e os tipos de rádios existentes.
- Estudar o conceito de Edu comunicação e discutir projetos educacionais em rádio, com ênfase ao uso da linguagem radiofônica no processo educacional.
- Convergir conhecimentos construídos na disciplina para implantar uma rádio no ambiente escolar por meio da internet.

Habilidades:

- Elaborar projetos radiofônicos em sala de aula.
- Elaborar pautas, textos e entrevistas para produção de programas de rádio.
- Montar uma *web rádio* grátis e a grade de programação da emissora

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1 1.2 A descoberta do rádio como invenção tecnológica. 1.2 A implantação do rádio no Brasil e principais momentos históricos. 1.3 Uso ideológico do veículo por regimes totalitários.	• 8 h
2	Unidade 2 – Rádio 2.1 As primeiras experiências em rádio educativa no Brasil. 2.2 Iniciativas de rádio educação governamentais e não governamentais. 2.3 O avanço da radiodifusão educativa nos anos 80.	• 6 h
3	Unidade 3 3.1 Características gerais de operação do rádio. 3.2 Conceitos básicos de radiodifusão. 3.3 Tipos de emissoras de rádio.	• 6 h
4	Unidade 4 4.1 A importância do rádio para a educação com as novas tecnologias de comunicação e informação. 4.2 Importância do rádio como ferramenta pedagógica. 4.3 Resistências ao uso do rádio na Educação. 4.4 O conceito de Edu comunicação. 4.5 Equipamentos necessários à rádio escola.	• 10 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

MARTINS, Mara Lúcia. Roquette Pinto: o precursor da educação no rádio. Educação Pública. 2005. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0069_06.html>. Acesso em: 25 jan. 2012.

MOREIRA, Sonia Virgínia & DEL BIANCO, Nélia. **Desafios do rádio no século XXI**. RJ:UERJ, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

MC LEISH, Robert. Trad.: Mauro Silva. Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica . SP: Summus, 2001.

PORTALDOPROFESSOR. Portal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html#>>. Acesso em: 02 abr. 2012.

TVESCOLA. Sobre a TV Escola. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=94&Itemid=97>. Acesso em: 02 maio 2012.

WEBEDUC. O Portal de Conteúdos Educacionais do MEC: **Mídias na Educação**. Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/>>. Acesso em: 03 abr. 2012.

UNIDADE CURRICULAR 11: GESTÃO DE TECNOLOGIAS NA ESCOLA	CH 30 h
---	----------------

Competências

- Conhecer sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação.
- Conhecer sobre Planejamento Organizacional na Área da Educação.

Habilidades

- Identificar recursos de Tecnologias da Informação e da Comunicação.
- Executar processos de Planejamento Organizacional.
- Utilizar recursos de Tecnologia da Informação e da Comunicação no encaminhamento das questões relativas ao planejamento organizacional.

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1. A Gestão Escolar Desafios e aplicações 1.1 As organizações educacionais. 1.2 Os desafios das organizações voltadas para a educação. 1.3 A visão funcional de um ambiente organizacional voltado para a educação.	• 8 h
2	Unidade 2. As Tecnologias da Informação e da Comunicação, TICs recursos e aplicações. 2.1 As Tecnologias da Informação. 2.2 O planejamento organizacional e a aplicação das TICs. 2.3 A Aplicação da TIC's no suporte à Gestão Organizacional	• 8 h
3	Unidade 3. Planejando a utilização de TIC's para a instituição 3.1 O planejamento organizacional e o Planejamento das TIC's. 3.2 A implantação do Planejamento das TIC's - o plano operacional	• 8 h
4	Unidade 4. Gestão Inovadora com Tecnologias na Escola 4.1 O conceito de inovação. 4.2 Descobrimo oportunidades para inovar.	• 6 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini e ALONSO, Myrtes. **Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo, Avercamp, 2007.
- MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. **O processo da estratégia**. Traduzido por James Sunderland Cook. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- VIEIRA, Alexandre Thomaz e outros. **Gestão Educacional e Tecnologia - Formação de Educadores**. São Paulo, Avercamp, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ALMEIDA, Fernando José. Contribuições teóricas sobre gestão: elementos para mapear o entendimento das práticas gestonárias e sua visão de mundo, de sociedade e de ser humano. In: **Manual do curso - escola de gestores da educação básica**. Brasília, 2005.
- BURNHAM, T. F. et al. **Aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento**. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000481/01/TeresinhaRenatoIsabelRamoneaprednizagempdf.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2008.
- O'BRIEN, J.A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

UNIDADE CURRICULAR 12: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS COM MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO	CH 30 h
---	---------

Competências

- Conhecer e analisar as concepções de aprendizagem presentes nas práticas pedagógicas.
- Compreender o que é um projeto didático e sua importância no trabalho pedagógico.
- Identificar e selecionar as mídias mais adequadas para a integração nos projetos didáticos.

Habilidades

- Identificar a concepção de aprendizagem presente na sua prática pedagógica.
- Conceituar projeto e projeto didático.
- Identificar o papel do professor e dos estudantes nas atividades com projetos em uma perspectiva construtivista/interacionista.
- Elaborar um projeto didático integrando as mídias.

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
1	Unidade 1 – As concepções de aprendizagem 1.1 Concepção de aprendizagem apriorista. 1.2 Concepção de aprendizagem empirista. 1.3 Concepção de aprendizagem construtivista/interacionista. 1.3.1 Jean Piaget. 1.3.2 Lev S. Vygotsky.	• 6 h
2	Unidade 2 – Projetos Didáticos 2.1 Origem dos projetos. 2.2 Conceito de projetos e projetos didáticos.	• 8 h

	2.3 Etapas de elaboração de um projeto didático. 2.4 Papel do professor e dos estudantes nos projetos didáticos.	
3	Unidade 3 – As mídias e sua integração nos projetos didáticos 3.1 Conceito de mídia e de tecnologia. 3.2 Diferentes mídias que podem ser utilizadas na educação.	• 8 h
4	Unidade 4 – Elaboração de projetos didáticos com integração das mídias 4.1 Exemplos de projetos didáticos com mídias integradas. 4.2 Seleção das mídias mais adequadas aos projetos didáticos. 4.3 Elaboração do projeto didático integrando as mídias	• 8 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
 PRADO, M. e SCHLUNZEN, K. **Integração de mídias digitais na educação**. PUC-SP, 2004.
 SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. (Org.). **Tecnologias para transformar a educação**.
 Porto Alegre: Artmed, 2006

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio.
 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.
 MOURA, Dácio; BARBOSA, Eduardo. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos
 educacionais. Petrópolis: Vozes, 2006.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola
 editorial, 2008.
 HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre:
 Artmed, 1998.
 KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2006.

ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO	CH 90 h
--	----------------

Competências

- Redigir um artigo científico e/ou relatório de pesquisa, que consiga aprovação/ validação junto ao curso de Mídias na Educação e contribua para o desenvolvimento da educação - especialmente do contexto local do estudante.
- Elaborar um projeto de pesquisa dentro das necessidades e possibilidades do calendário do curso, caracterizando uma contribuição científica com nítida inovação.
- Desenvolver uma pesquisa que expresse os conhecimentos tratados no curso e use os principais elementos de estruturação estabelecidos nas questões de forma e conteúdo.

Habilidades

- Explorar a literatura sobre o tema de pesquisa de maneira sistemática e científica.
- Conhecer os aspectos mais tradicionais do sistema de pós-graduação brasileiro, seus pressupostos e paradigmas.

Bases tecnológicas

UNIDADE	BASES TECNOLÓGICAS	CH
única	Unidade única <ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de desenvolvimento de trabalho científico para auxílio aos estudantes na definição do tema, problema e objetivo do trabalho de conclusão de curso. • Acompanhamento e orientação no desenvolvimento do Trabalho de conclusão de curso. • Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão. Garantir a convergência do processo de formação do estudante com a sua atuação e produção enquanto educador. 	<ul style="list-style-type: none"> • 90 h

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- APPOLINARIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**Artigos científicos selecionados de acordo com o tema da pesquisa**

- BASTOS, Cleverson Leite et al. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- NASCIMENTO, Dinalva Melo do; PÓVOAS, Ruy do Carmo. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Forense S/A, 2002. 184 p.
- RUIZ, J Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

2.8. Metodologia: Práticas Pedagógicas

A EAD, dentro de sua especificidade, precisa ser pensada quanto a sua metodologia de modo a propiciar aos estudantes o pleno acesso à interação necessária para a construção das competências delineadas para o perfil profissional.

Assim, nesta especialização em Mídias na Educação, os professores, tutores a distância e

presencial deverão utilizar-se de uma metodologia que garanta a troca de informações, por meio da plataforma de oferta do curso (AVEA- Moodle) entre os vários atores do processo de ensino aprendizagem visando a construção, disponibilização e uso do conhecimento.

Por meio da condução não diretiva do processo é que o estudante construirá sua própria aprendizagem. O professor formador necessitará conduzir a sua prática pedagógica como um mediador, fornecendo os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos. O que pressupõe a construção da autonomia do estudante na criação, uso e disponibilização do conhecimento.

O tutor presencial deverá incentivar sensibilizar e mobilizar o estudante para a participação e execução nas atividades propostas. Necessita valorizar a importância da participação do estudante em todo processo de orientação e aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

Assim, as atividades propostas no curso necessitarão propiciar oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área, vendo o estudante como um todo, relacionando também suas atitudes e respeitando as peculiaridades de cada unidade curricular.

O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características devem ser continuamente perseguidos, objetivando sempre a qualidade no processo de formação profissional.

Configurado, o currículo a ser cumprido associará a dinâmica propiciada pela metodologia EAD à complexidade dos processos que envolvem os profissionais que atuarão na área da educação. Para tal, o processo de aprendizagem na modalidade EAD, será produzido, com acompanhamento presencial de tutores diariamente nos polos de apoio presencial, espaço de interação, debates e avaliação do conteúdo e orientação ao estudo independente.

Outro aspecto a ser considerado e de extrema relevância para a prática pedagógica em EAD é o processo de comunicação entre estudantes, professores, tutores a distância e presencial. Neste projeto, a comunicação dar-se-á por meio de três momentos presenciais onde os professores terão o contato direto e presencial com os estudantes, e em atividades síncronas semanais (videoconferência) fundamentais para a formação do estudante, buscando garantir a plenitude da formação e os conceitos norteadores da educação à distância.

Nos momentos presenciais, e nos demais momentos síncronos e assíncronos serão utilizados metodologias que promovam a discussão e reflexão conceitual, bem como, ações práticas de aplicação através dos laboratórios equipados com computadores utilizando-se de programas específicos por conteúdo conforme necessidade da unidade curricular em questão.

A concepção pedagógica que sustenta o programa do curso de especialização Mídias na Educação pressupõe a autoria como característica essencial a uma aprendizagem autônoma e significativa. Pressupõe ainda que uma aprendizagem efetiva exige a transformação de professores e estudantes em autores em diferentes mídias. A autoria implica no desenvolvimento de novas competências, novos olhares sobre as mídias, além de ampliar as possibilidades de expressão de estudantes e professores e, conseqüentemente, de ensinar e de aprender.

O advento do microcomputador trouxe ao cenário dos recursos pedagógicos um novo desafio:

- A capacidade autoral amplia-se, uma vez que as mídias se concentram em um único equipamento: o computador multimídia;
- A maneira hipertextual de conduzir o pensamento, característica do ser humano, ganha, com esse tipo de equipamento, uma maior capacidade de materialização; e
- As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) criam a possibilidade de

navegar através de diferentes suportes de informática. Favorecendo novas possibilidades pedagógicas.

Finalmente, por concepção, o curso deve estimular e avaliar a contribuição de cada mídia para a aprendizagem autônoma e para a capacidade de criar e disseminar informação, bem como combiná-las de forma a colaborar para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Todas as 12 (doze) Unidades Curriculares que integralizam às 360 horas do curso, serão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (*Moodle*). A interação, processo indispensável quando se trata de EAD, ocorrerá entre professores e estudantes, tutores e estudantes, tutores e professores e estudantes e estudante/estudante e serão estimulados através de listas de discussões, fóruns, e outras funcionalidades que integram o *Moodle*, bem como através da tutoria presencial nos polos UAB vinculados.

2.9. O Processo Interativo em EAD

Sabe-se que a EAD pode explorar certas técnicas de ensino, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. O importante é que se selecione uma pedagogia que favoreça ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de estudantes em vez de um fornecedor direto de conhecimentos.

Nessa perspectiva, a interação buscada neste projeto de EAD contempla alguns princípios básicos:

- A aprendizagem é fundamentalmente uma experiência social, de interação pela linguagem e pela ação.
- A interação deve propiciar uma comunidade de aprendizagem, de discurso e de prática de tal maneira a produzir significados, compreensão e ação crítica, exercer a aprendizagem de cooperação e de autonomia, assegurar a centralidade do indivíduo na construção do conhecimento e possibilitar resultados de ordem cognitiva, afetiva e de ação.

Outro aspecto a ser considerado nesse contexto é a formatação dos espaços de aprendizagem. Não há como reproduzir a sala de aula dita presencial pura e simplesmente no ambiente virtual.

No ensino *on line* o professor torna-se um mobilizador e mediador da inteligência coletiva de seus grupos de estudantes. Ele exerce uma "influência" nos seus atos de linguagem e também no sentido de expor, esclarecer e oferecer orientações. O fato é que o professor tem que estar presente observando a interação, analisando as mensagens, identificando *feedbacks* necessários e exercendo seu papel de organizador de condições de aprendizagem.

2.9.1. A Interação com o estudante

Adotar-se-á como estratégias para, sensibilizar, mobilizar e motivar os estudantes no sentido de satisfazer as necessidades em termos dos conhecimentos envolvidos no curso, aliado ao estilo de aprendizagem construtivista, utilizando algumas das seguintes estratégias:

- Sensibilizar e mobilizar os estudantes para os novos padrões de comunicação a serem utilizados no curso, fazendo sentirem-se confortáveis com esses padrões;
- Informar sobre o curso e o perfil profissional de saída;
- Caracterizar a importância do estudante a assumir papel ativo no curso e responsabilidade pela própria formação, a importância da autodisciplina e demais papéis que tem a desempenhar na aprendizagem à distância;
- Por meio do apoio especialmente da tutoria presencial, auxiliar os estudantes a se familiarizarem e sentirem-se confortáveis com as tecnologias da informação e comunicação;
- Observar a importância do cumprimento dos prazos visando garantir o cumprimento dos planos de ensino.

2.9.2. Interação presencial

Estão previstos encontros presenciais durante o curso, de forma que os estudantes possam interagir com todos os professores do curso.

Esses encontros serão realizados durante a oferta das UCs, sendo que no período de oferta cada um dos professores deverá se deslocar para um dos polos de apoio presencial para realizar a atividade semanal de interação síncrona a partir do polo e naquele polo realizar o encontro presencial.

Haverá também uma atividade presencial de abertura do curso, onde em cada polo se garantirá a presença de um professor ou representante do curso para realizar o acolhimento, integração e orientação dos estudantes.

Outra atividade será a presença do professor orientador dos trabalhos de conclusão nos respectivos polos, sendo previstos pelo menos dois encontros presenciais de cada professor orientador no seu respectivo polo de apoio.

A distribuição das atividades nos polos com a presença de professores ocorre conforme o quadro 2 e quadro 3

Quadro 2.2: Atividades presenciais nos polos de apoio com participação de professores formadores ou representantes do curso.

Semana	Atividades	Local	Número de pessoas/viagens
0	Abertura do curso	Todos os polos	6
3	UC1 e UC2	Polo 1 e Polo 2	2
8	UC3 e UC4	Polo 3 e Polo 4	2
13	UC5 e UC6	Polo 4 e Polo 6	2
18	UC7 e UC8	Polo 1 e Polo 2	2
23	UC9 e UC10	Polo 3 e Polo 4	2
28	UC11 e UC12	Polo 5 e Polo 6	2

Quadro 2.3: Encontros presenciais professores orientadores

Semana	Atividades	Local	Número de pessoas/viagens
A definir	Abertura do processo de orientação	Todos os polos	12
A definir	Avaliação intermediária da produção científica dos alunos de cada polo	Todos os polos	12

Além disso, nos polos de apoio presencial os estudantes contarão com a mediação direta dos tutores presenciais.

Semanalmente através da infraestrutura instalada no polo de apoio presencial, os estudantes terão contato com os professores das UCs por meio de interação síncrona (videoconferência) e por meio Ambiente Virtual (*Moodle*) onde poderão também realizar a interação assíncrona com professores e demais atores do processo de ensino-aprendizagem.

2.9.3. Interação à distância

Será feita com a mediação dos meios de comunicação síncronos (chats e videoconferência) e meios de comunicação assíncronos (e-mail, fóruns de discussão e atividades no AVEA) e pelos materiais didáticos.

Toda a equipe envolvida com a oferta do curso (professores, tutores, coordenações e equipe de apoio) durante o desenvolvimento das atividades previstas no cronograma, estará utilizando com principal meio de comunicação e interação os espaços e funcionalidades do AVEA (*Moodle*).

2.10. Concepção e Produção do Material Didático

Para viabilizar as potencialidades pedagógicas das diversas mídias, e com isso também atender às diversas necessidades e múltiplos perfis que são característicos do estudante que estuda a distância, possibilitando-lhe um retorno efetivo às suas dúvidas e anseios, a opção é o uso concomitantemente de diversas tecnologias, tais como:

- Material impresso;
- Material Didático Complementar Interativo;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Vídeo aula;
- Videoconferência.

Para tanto será necessário que todo o processo de organização da aprendizagem seja pautado numa visão sistêmica que considere formação/capacitação dos atores envolvidos (professores, tutores, assistência técnica e pedagógica) para a elaboração do material

didático apoiado na perspectiva multidisciplinar do processo de produção, os meios e materiais utilizados, o sistema de assistência ao estudante por meio da tutoria, a avaliação para que o estudante tenha efetivamente controle sobre seus percursos de formação e sintase inserido no processo.

A proposta metodológica deste curso está de acordo com as orientações sugeridas pelo Programa de Educação Continuada em Mídias na Educação do MEC que, para tanto, disponibiliza conteúdos elaborados por um consórcio de IFEs, compreendendo os seguintes módulos: Módulos TV e Vídeo, Módulos de Informática, Material Impresso e Módulos Rádio, cada modulo foi coordenado por uma universidade e congregou cerca de 15 outras universidades que produziram este material que se encontra disponível no Portal do MEC. Assim, o material didático a ser desenvolvido e utilizado neste curso terá como base este material já disponibilizado pelo MEC, sendo realizadas as devidas atualizações e alterações necessárias.

Considerando a especificidade que deve caracterizar um processo de formação, a organização curricular do Curso ora proposta orienta-se pelos seguintes princípios:

- Concepção do uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem de forma integradora, articulada, facilitando a sua apropriação como ferramentas de autoria e co-autoria, de forma integrada ao projeto pedagógico da escola de atuação do estudante;
- Integração das mídias e das tecnologias;
- Renovação das estratégias didáticas garantindo aos educadores condições de produção em diferentes em quatro mídias básicas: material impresso, TV e vídeo, rádio e informática;

Com a metodologia descrita, espera-se que o professor trabalhe com uma perspectiva problematizadora, analítico-crítica e propositiva, explorando os conteúdos disponíveis que perpassam o curso.

2.10.1. Material impresso

O material impresso constituirá uma das mídias do curso e fará a interação direta do

estudante com conteúdo. Constituirão materiais impressos: guias de estudo, caderno de exercícios, fichas e roteiros, textos diversos, além de livros e outras referências de pesquisa, entre outros.

2.10.2. Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem – AVEA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos a distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso *online* ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre estudante e professor, estudante e tutor, estudante e conteúdo, estudante e estudante.

A plataforma *Moodle* demonstra ser bastante adequada ao propósito do Curso de Especialização em Mídias na Educação, pois disponibiliza diferentes ferramentas para estudantes e formadores. Tais ferramentas são: Agenda; Tarefas, Material de Apoio; Leituras; Perguntas Frequentes; Pesquisa de Opinião; Fóruns de Discussão; Bate-Papo; Correio; Questionários, Pesquisa de Avaliação, Acessos; Trabalho com Revisão; Administração do Curso; Suporte e Autenticação de acesso.

2.10.3. Videoconferência

A videoconferência, como ambiente de ensino e de aprendizagem, não é um novo método didático, constitui-se sim num novo meio técnico para o ensino. Como todo meio, não possui nenhuma vertente pedagógica intrínseca. A vertente será definida no planejamento de acordo com os objetivos e necessidades pedagógicas do curso e das UCs.

O IFSC possui uma estrutura computacional integrada, que empregando a Internet, tecnologias de colaboração e cooperação, permitem a implementação de um modelo pedagógico de aprendizado cooperativo a distância. Com isso as barreiras geográficas são rompidas e a oferta tem maior abrangência, estendendo-se pelas cidades do estado de Santa

Catarina onde o IFSC está presente, além da possibilidade de atendimento a outros locais, através de estrutura remota.

Esse ambiente de videoconferência equipado e operante e, o polo contando com a mesma estrutura, promoverão encontros dos estudantes com o professor para diversos momentos didáticos: para esclarecer pontos do conteúdo/atividades, para realizar seminários, debates e outras atividades acadêmicas.

Alguns benefícios da adoção desta tecnologia encontram-se elencadas abaixo:

- Aumenta o contato com o mundo externo: muitas vezes uma visita ao vivo não é possível e, assim, o estudante tem a possibilidade de manter contato com pessoas distantes;
- Aumenta a capacidade de comunicação e de apresentação: os estudantes consideram os "visitantes" da tela importantes e ficam mais conscientes da importância de aparecer e falar bem. Além disso, ao planejar e preparar uma videoconferência, os estudantes desenvolvem a capacidade de comunicação e de gerenciamento;
- Eleva a motivação: os estudantes ficam entusiasmados por utilizarem uma nova tecnologia para interagir com professores e outros estudantes remotos;
- Aumenta a profundidade do aprendizado: Os estudantes aprendem a fazer melhores perguntas e o aprendizado se dá a partir de uma fonte primária, em vez de um livro texto.

2.11. Avaliação

2.11.1. Avaliação Institucional

O Curso de Especialização em Mídias na Educação deverá se integrar ao processo de avaliação institucional estabelecido por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) vinculada a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

As diversas movimentações já promovidas no IFSC, emergem para a importância de um processo de auto-avaliação formal, conforme proposto pelo SINAES/MEC, sendo algo muito importante para a Instituição para diversas discussões e ajustes, em função dos prazos

envolvidos e de resistências potenciais refratárias à mudança.

Seguindo os procedimentos da CPA, o Curso de Especialização em Mídias na Educação, deverá ser integrado ao processo de avaliação por meio da solicitação formal e pública de colaboração e participação dos diversos atores para cumprir o processo avaliativo de acordo com os seus fins, objetivos e estratégias.

Espera-se que, com o estabelecimento de procedimentos periódicos de diagnóstico, a Avaliação Institucional contribua:

- Para a orientação pedagógico-administrativa dos cursos, visando a excelência no binômio ensino-aprendizagem dos conhecimentos;
- À consolidação da investigação científica como método de construção e redefinição do conhecimento e
- À consolidação da extensão como atividade educativa, cultural e científica, efetivamente presente como parte dos projetos do ensino e da pesquisa.

Além disso, a Coordenação do Curso e os demais atores envolvidos com a oferta do curso estarão ocupados em buscar a superação dos objetivos iniciais de um projeto exclusivamente disciplinar ou de parâmetros meramente quantitativos; leva-nos, na prática, a discutir “o lidar com o ser humano”, a como “realizar a inclusão digital” e, principalmente, a “quebrar fronteiras entre quem ensina e aquele que aprende” e a “quebrar fronteiras do pensar e do agir” e do “aprender a fazer”.

Assim em paralelo, conforme prática já estabelecida na primeira oferta do curso ocorrida em 2012/2013, os estudantes receberão ao final de cada Unidade Curricular um questionário no AVEA (Moodle), para avaliar as dimensões de avaliação nos quesitos relativos aos diversos aspectos que envolvem o contato desses estudantes com o curso:

Desenvolvimento do Curso

- ✓ Estrutura do site do curso e facilidade de navegação
- ✓ Disponibilidade do site do curso
- ✓ Organização do site do curso e qualidade da informação que oferece em relação a programação de atividades

- ✓ Clareza e objetividade das informações disponíveis no site do curso
- ✓ Atualidade e uso do material educacional do curso
- ✓ Efetividade do processo de ensino aprendizagem

Ensino-Aprendizagem

- ✓ Quantidade e continuidade de informações sobre o curso
- ✓ Qualidade e conteúdo do material de apoio disponibilizado
- ✓ Programação das atividades presenciais
- ✓ Disponibilidade dos tutores para responder dúvidas dos estudantes
- ✓ Existência de recursos para acompanhamento do desempenho do aluno.

Suporte técnico ao estudante

- ✓ Qualidade do atendimento prestado pelas equipes de suporte técnico ao estudante
- ✓ Existência de canal de comunicação entre os estudantes e as equipes de suporte técnico.

Suporte do Corpo Acadêmico

- ✓ Disponibilidade de equipes multidisciplinares de apoio durante o desenvolvimento do curso.
- ✓ Assistência ao professor e tutores durante o período de realização do curso.
- ✓ Orientação do professor/tutor para lidar com questões surgidas pelo uso de acesso as informações do curso.

Como se trata aqui de curso e atividades na modalidade EAD, a Coordenação do Curso com a participação da equipe multidisciplinar de apoio (NDE, coordenadores, professores, tutores e equipe técnica) buscará por meio de reuniões sistemáticas, aprimorar os instrumentos específicos para serem utilizados na coleta de dados junto a alunos, docentes, tutores e demais envolvidos nessa modalidade de ensino. Esses instrumentos diferenciam-se dos instrumentos utilizados para avaliação de cursos presenciais, pois deverão conter elementos que contemplem aspectos da qualidade adicionais e distintos daqueles tradicionalmente utilizados na avaliação de cursos na modalidade de ensino presencial. Isso quer dizer que o questionário será composto para coletar dados sobre os seguintes tópicos:

2.11.2. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação no processo de construção do conhecimento pretende ser um instrumento que possibilite a identificação do desenvolvimento de competências do estudante a partir dos objetivos de aprendizagem estabelecidos nas Unidades Curriculares, e que forneçam elementos para orientações necessárias, complementações, enriquecimento no processo dessa construção.

O parâmetro para a avaliação terá como fundamento os objetivos que preconizam a oferta do Curso de Pós-Graduação “*Lato Sensu*” em Mídias na Educação.

Por concepção, a avaliação propõe-se a ser uma reorientação do estudante no desenvolvimento da aprendizagem e aos professores, no replanejamento de suas atividades. É, pois processual como ferramenta construtiva que promove melhorias e inovações, com vistas ao aperfeiçoamento da aprendizagem dos estudantes. Isso significa dizer, enfim, que o processo de avaliação deve garantir aos estudantes meios que lhes permitam sanar dificuldades evidenciadas e realizar a aprendizagem em níveis crescentes de desenvolvimento.

Na avaliação em EAD, da mesma forma, esse processo ganha relevância, já que a partir do ritmo do estudante, ela alavancará a tomada de decisões do professor para adotar atividades de reforço; modificar sua postura na interação com o estudante, fornecer ajudas simples, melhores explicações, exemplos e situações; aprofundar questões, proporcionar desafios; desenvolver episódios para a aprendizagem e, inclusive, considerar o estudante apto em relação aos conteúdos ou habilidades trabalhadas.

Os instrumentos de avaliação serão utilizados de acordo com a natureza da Unidade Curricular e, de maneira geral, englobarão: trabalhos em equipe, portfólio, pesquisas, questionário dirigidos, projetos, chats, fóruns de discussão, estudo de caso, relatórios e por fim a prova presencial.

Cada uma das unidades curriculares promoverá **01 (uma) atividade de cumprimento obrigatório (AO)**. Nesse processo o professor poderá utilizar atividades complementares de apoio que contribuam para a conclusão da atividade obrigatória. Vale ressaltar que a participação do estudante nas atividades de aprendizagem (fórum, interação síncrona, wiki entre outras), ao longo da UC, converge para a composição do seu conceito final na AO. Nas situações em que o conceito obtido na AO for **Insuficiente (I)** e quando o estudante deixou de realizar/entregar a AO, o mesmo terá direito à recuperação. Esta recuperação será individual, presencial e constituir-se-á de questões discursivas relacionadas às competências esperadas com a elaboração da atividade obrigatória. Nesta oportunidade de recuperação, o estudante deverá obter pelo menos conceito **Suficiente (S)**.

Será realizada, conforme prevê a Legislação específica para a modalidade EaD (Decreto 5622/2005), **01 (uma) prova para avaliação de todos os conteúdos da UC, de acordo com as temáticas específicas das Unidades Curriculares**, sendo tal prova é presencial e seu conceito é preponderante na composição **do conceito final da UC**.

O conceito final da avaliação da aprendizagem discente em cada UC será feito conforme prevê a legislação, considerando:

- Obtenção de conceito igual ou superior a S na AO (Atividade Obrigatória);
- Obtenção de conceito igual ou superior a S na PP (Prova Presencial);

Nos casos em que o conceito final da UC não atingir S, o estudante terá direito a realizar uma recuperação final para avaliação dos conhecimentos e competências. Nessa última oportunidade, o conceito obtido na prova de recuperação será o conceito final do estudante na UC: E: Excelente, P: Proficiente, S: Suficiente, I: Insuficiente.

Por fim, destaca-se que conforme estabelece o Art. 21 da Resolução CEPE/IFSC N° 105 de 18 de agosto de 2011, “o discente que não obtiver conceito mínimo para aprovação em até 20% dos componentes curriculares do curso, mas com frequência e/ou participação mínima de 75%

(setenta e cinco por cento), terá direito a realizar uma reavaliação final desses componentes curriculares”. Ainda, conforme o mesmo documento, o planejamento, a aplicação e a correção da reavaliação ficarão a critério do docente responsável pelo componente curricular com supervisão do Coordenador do Curso. Essa reavaliação deverá ser realizada no prazo de trinta dias após a conclusão do componente curricular em questão.

A frequência será estabelecida na presença dos estudantes nas atividades síncronas (videoconferência), nos encontros presenciais programados e na participação nas atividades programadas no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem.

2.12. Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos no Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Mídias na Educação seguirá o que está determinado na RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 105 DE 18 DE AGOSTO DE 2011, SEÇÃO IV - DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, conforme os termos a seguir:

Art. 30. Considera-se aproveitamento de estudos, para os fins previstos nesta resolução, a equivalência de componente(s) curricular(es) já cursado(s) anteriormente pelo discente em outros cursos de nível semelhante, com componente(s) curricular(es) da Estrutura Curricular do Curso.

§1º Entende-se por componente curricular já cursado aquele em que o discente obteve aprovação.

§2º É permitido o aproveitamento de estudos de componente(s) cursado(s) em Curso de Pós-Graduação nesta ou em outra(s) IES, desde que não ultrapasse 30% (trinta por cento) do total de horas do Curso.

§3º O aproveitamento de estudos tratado no caput deste artigo somente poderá ser feito quando os componentes tiverem sido cursados nos últimos 05 (cinco) anos.

§4º No tocante ao(s) componente(s) cursado(s) em outras IES, no histórico escolar do discente deverão ser observadas as seguintes normas:

I. serão computados os créditos ou horas-aula equivalentes, na forma disposta no art. 17.;

II. será anotado o conceito APROVADO;

III. será feita menção à IES onde cada componente foi cursado, o nome e a titulação do corpo docente responsável.

§ 5º A avaliação da equivalência será feita por uma comissão designada pelo Coordenador de Curso, contendo no mínimo dois docentes incluindo o(s) docente(s) do curso responsável(is) pelo(s) componente(s) curricular(es) a ser(em) avaliado(s).

2.13. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso é parte integrante do currículo e dá oportunidade aos acadêmicos para o desenvolvimento de procedimentos metodológicos que propiciem sistematizar, na pesquisa, as competências construídas a partir do curso de especialização.

Seguindo os pressupostos da Resolução CEPE/IFSC N° 105/2011, o Trabalho de Curso (TC) do Curso de Especialização em Mídias na Educação do IFSC compõem-se de um relatório de pesquisa de campo.

A Pesquisa de Campo deverá ser elaborada por meio de um levantamento de dados realizada na sociedade, a partir de um caso real, e seguida de uma análise, discussão e interpretação desses dados, utilizando-se a fundamentação teórica e prática obtida durante o curso de Especialização em Mídias na Educação. O propósito é de implementar uma ação integrando o uso das mídias e tecnologias de comunicação e informação em cada uma das realidades vividas pelos estudantes do curso de Especialização, visando propor e realizar intervenções, e alterações na realidade estudada.

O desenvolvimento da Pesquisa de Campo será precedida por um processo estruturado a partir de um Plano de Ação Integradora (PAI) com o foco temático relativo à área do curso. A figura 2.1 ilustra o fluxo de produção do PAI e que a partir da sua aplicação deverá consubstanciar o relatório de pesquisa de campo.

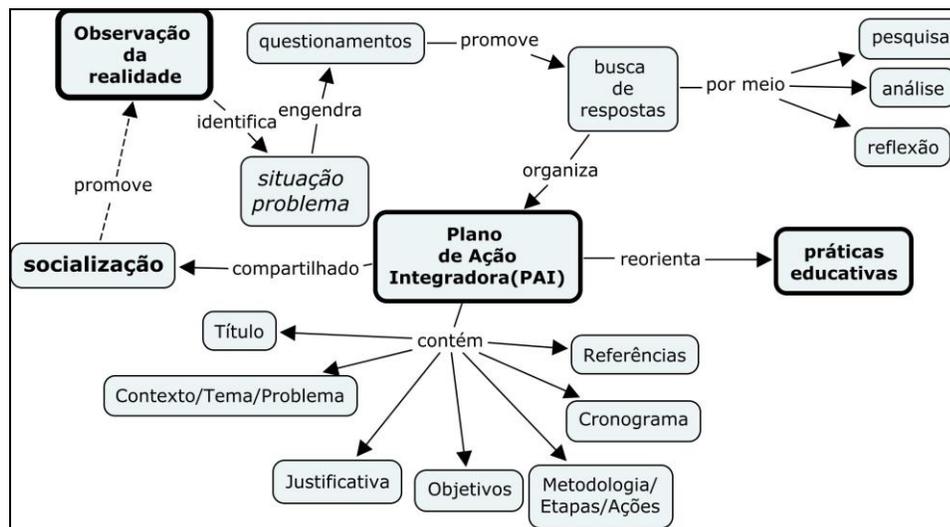


Figura 2.1: Plano de Ação Integradora (PAI)

O estudante deverá, portanto antes da realização da Pesquisa de Campo, disponibilizar para avaliação e validação de uma banca de professores selecionados pela Coordenação do Curso, o seu Plano de Ação Integradora (PAI), construído conforme específica a figura 2.1, sendo posteriormente aplicado para promover as intervenções, observações e análises que irão compor o seu relatório de pesquisa de campo, e que será desenvolvido a partir da aplicação do Plano de Ação Integradora.

A metodologia para a construção da Pesquisa de Campo engloba todos os aspectos que envolvem o desenvolvimento de uma ação em busca de validar uma atividade científica. Assim, a pesquisa se torna qualificada à medida que todos os procedimentos que a envolvem estejam de tal forma apresentados que ela possa ser aplicada novamente por qualquer outro investigador que queira dar continuidade à investigação seja para comprovar ou para desabonar os resultados apresentados na origem.

Ao pensar o processo de investigação, é fundamental que o pós-graduando determine primeiramente as modalidades de pesquisa mais adequadas ao tipo de objeto e ao propósito definido. Modalidades de pesquisa são as diversas possibilidades escolhidas para que o

fato/processo/fenômeno seja mais bem investigado dentro de cada método de abordagem. O processo de investigação, segundo Severino (2007) e Santos (2007), envolve sempre mais de uma modalidade de pesquisa, algumas definidas como *principal* e outras ditas *secundárias*, porém é o conjunto dessas modalidades que qualifica o processo de investigação como um todo.

Para o Trabalho de Conclusão (TC) da Especialização em Mídias na Educação, é obrigatório que o aluno desenvolva uma “pesquisa-ação” com “Relatório Técnico-Científico”. Justifica-se esta modalidade principal tendo em vista que a *pesquisa-ação* ocorre quando há interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade, por isso, pesquisadores e participantes tornam-se parceiros no processo da pesquisa. De acordo com Severino (2007, p.120), esta modalidade de pesquisa tem por finalidade conhecer como determinadas variáveis ocorrem em dada situação educacional com o propósito de alterar, intervir sobre os resultados encontrados. Para isso, realiza-se “um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levam a um aprimoramento das práticas analisadas”.

A definição desta modalidade de pesquisa tomou por base também as caracterizações de Thiollent (2005, p.16). O autor caracteriza a *pesquisa-ação* como um tipo de pesquisa social com base empírica, sendo concebida e realizada de forma a associar uma ação para a resolução de um problema coletivo. Nessa situação, tanto os pesquisadores quanto os participantes envolvidos no problema agem de forma cooperativa e participativa com a finalidade de transformar uma situação existente, objeto de investigação. Em outras palavras, esta modalidade de pesquisa é selecionada quando um grupo de pessoas deseja intervir num contexto para elaborar propostas de mudanças. Esta modalidade de pesquisa possibilita aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva, isso porque todos estão envolvidos na solução de problemas e na busca de estratégias que visam a encontrar soluções. Ainda para Thiollent (2005), esta modalidade de

pesquisa se caracteriza por três aspectos relevantes: a) busca resolver problemas nas mais diferentes áreas de atividades humanas; b) atua para a ampliação da tomada de consciência de todos os envolvidos na pesquisa, isso porque ao diagnosticar determinado problema, os envolvidos se debruçam sobre os dados encontrados e buscam estratégias mais eficazes para transformar o objeto de estudo e; c) promove a produção de conhecimento haja vista que, no decorrer do trabalho, o pesquisador e os demais envolvidos no processo realizam reflexões sobre a prática desenvolvida e, com isso, (re)elaboram, (re)constroem o saber.

Quanto à natureza e aos procedimentos de coleta de dados, orienta-se que o TC deve ser *pesquisa de campo* em que o pesquisador recolhe os dados pela observação direta e natural do lugar em que ocorrem os processos educacionais. Na pesquisa-ação de campo, o *procedimento de coleta de dados* ocorre por meio do levantamento, ou seja, perguntar diretamente a um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Envolve três etapas: selecionar uma amostra significativa, aplicar questionários/formulários/entrevistas diretamente aos indivíduos e descrever e analisar os dados coletados.

Para o processo de construção da pesquisa, o estudante precisará participar, principalmente, das seguintes fases:

a) **Unidade Curricular de Metodologia Científica:** ofertada no primeiro bloco de UCs do curso, com carga horária de 30h, dará formação inicial no que se refere às bases para um exercício científico metodológico com vistas a instigar o olhar científico e a reflexão no seu contexto social.

b) **Unidade Curricular de Elaboração de TC:** com carga horária de 90h, será ministrada por até 12 (doze) professores que atuarão na orientação e no acompanhamento participativo da elaboração dos projetos iniciados na UC de Metodologia, em articulação com o tutor conteudista de cada polo de apoio presencial. Nessa fase, o estudante executará seu projeto de pesquisa de campo e terá orientação para tal. Essa UC de subsídio ao Trabalho de Conclusão do Curso será iniciada a partir da conclusão de 50% das unidades

regulares, ou seja, depois das 6 (seis) UCs iniciais. Cada professor orientador poderá ficar responsável por até 25 (vinte e cinco) alunos de um mesmo polo de apoio.

c) **Avaliação do TC para certificação:** desde o início do curso o estudante será instruído que, para fazer jus ao título de especialista em Mídias na Educação, além da integralização dos créditos e da frequência mínima, deverá produzir seu TC e submeter o mesmo a avaliação por meio da defesa do seu relatório de pesquisa de campo em banca pública constituída pela Coordenação do Curso. Para essa forma de avaliação, no período compreendido entre o 12º (décimo segundo) e o 18º (décimo oitavo) mês do calendário do curso, o estudante deverá submeter-se ao processo de avaliação de TC.

A defesa pública do TC deverá ocorrer preferencialmente por meio de Seminário no Polo de Apoio Presencial, em agenda que permita a apresentação sequencial de vários trabalhos, ou alternativamente de forma individual por meio de videoconferência a partir do polo de apoio presencial.

3. CAPITULO 3: RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO CURSO

3.1. Coordenação e Núcleo Docente Estruturante

O Curso de Especialização em Mídias na Educação será coordenado pelo Professor Ilson Gripa, e terá como apoio o Núcleo Docente Estruturante conforme identificado na tabela 3.1.

Tabela 3.1: Núcleo Docente Estruturante do Curso de Especialização em Mídias na Educação

Nome	Titulação	
	Graduação	Pós-graduação
Ilson Gripa	Ciência da Computação	Mestre em Ciências da Computação
Jorge Luiz Silva Hermenegildo	Engenharia Mecânica	Doutor em Engenharia de Produção
André Dala Possa	Comunicação /Jornalismo	Social Mestre em Ciências Sociais

Antônio Pereira Cândido	Ciência da Computação	Doutor em Engenharia de Produção
Felipe Cantório Soares	Ciência da Computação	Mestre em Engenharia de Produção
Rosemeri Coelho Nunes	Ciência da Computação	Mestre em Engenharia de Produção

As atribuições do Coordenador do Curso estão previstas no Artigo 12 do Capítulo 3 da Resolução CEPE/IFSC/105/2011 de 18 de agosto de 2011.

Em relação ao Núcleo Docente Estruturante, são atribuições do NDE:

- Acompanhar o desenvolvimento do curso e dos indicadores de resultados de cada uma das Unidades Curriculares
- Contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da pós-graduação e do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

3.2. Corpo Docente e Tutoria

O corpo docente do curso será constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação *Stricto Sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação, conforme estabelece a Resolução CNE/CES n° 1, de 8 de junho de 2007.

A seleção dos docentes que ministrarão as Unidades Curriculares, assim como da equipe de tutores presencial e a distância, será realizada por intermédio de edital organizado pelo IFSC, e que levará em conta os seguintes critérios:

- Dispor de horário específico de permanência para atendimento ao estudante de forma presencial.
- Possuir no mínimo especialização na área do curso;
- Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará;

- Aceitar participar, como estudante, da capacitação em Educação Aberta e a Distância, que integra o Programa Anual de Capacitação Continuada.

O preenchimento da totalidade das vagas deverá atender os requisitos especificados no artigo 27 da Resolução nº 011/2007/CD do IFSC.

Por se constituir em uma oferta de curso com o fomento e apoio do governo federal por meio da CAPES/MEC a equipe que deverá integrar a estrutura do curso deve estar de acordo com a Resolução CD/FNDE nº 18 de 16.06.2010, Anexo I – Manual de Atribuições, deveres e direitos dos bolsistas com as seguintes funções:

- Coordenador de curso (1)
- Coordenador de polo (1 por polo de apoio presencial -- de acordo com o número de polos de apoio presencial)
- Coordenador de tutoria (1)
- Professor –pesquisador formador (de acordo com o número de unidades curriculares e processo de orientação de trabalhos de conclusão do curso)
- Professor –pesquisador conteudista (de acordo com o número de unidades curriculares)
- Tutor a distância (1 por polo de apoio presencial - de acordo com o número de polos de apoio presencial)
- Tutor presencial (2 por polo de apoio presencial - de acordo com o número de polos de apoio presencial)

4. CAPITULO 4: INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DO CURSO - INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLOGIAS

O Curso, oferecido na modalidade de educação a distância, para possibilitar processos interativos entre os sujeitos envolvidos no curso, deverá contar com o Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA), e videoconferência.

O material didático principal será composto por Textos de Apoio elaborados especificamente para esse curso. Os Encontros Presenciais acontecerão nas instalações dos Polos de Apoio Presencial. Cada Polo deve contar com laboratório de informática, com acesso à web (banda larga), bem como de projetores multimídia, aparelhos de TV e DVD e

além de biblioteca.

Para a realização do curso o IFSC o Campus Florianópolis, dispõe de dois ambientes com 50 computadores, videoconferência, *webcam* e outros ligados à rede *Internet*. Além disso, o Campus Florianópolis, contará com uma biblioteca e livros nas diversas áreas do conhecimento, dissertações e teses na área de específica.

A infraestrutura para coordenação do Curso Especialização em Mídias na Educação contará com uma sala de coordenação para atividades administrativas, de planejamento e tutoria.

Para atividades de Produção e execução de projetos serão utilizados outros ambientes como sala de aula equipada com multimídia, sala de videoconferência, multimeios, suporte técnico e de redes, laboratórios de ensino e de pesquisa para produção multimídia, além da infraestrutura dos laboratórios do Campus.

Para a execução das atividades síncronas prevista para o Curso de Especialização em Mídias na Educação o Campus Florianópolis já conta com a seguinte infraestrutura:

- Sistema de videoconferência multiponto para auditório, com recursos de *Webcasting* e vídeo *streaming*, composto dos seguintes componentes: MCU integrada, codec com suporte a comunicação IP e ISDN, câmera de vídeo, teclado sem fio, sistema operacional, controle remoto, microfone de mesa, software de gerenciamento, manuais e cabos. A solução deverá atender a pelo menos 7 nós.
- Sistemas de videoconferência (rede remota), com recursos de vídeo streaming, composto dos seguintes componentes: unidade *set-top*, controle remoto, microfone de mesa, manuais e software.
- Televisores de 34 polegadas;
- *Conference Bridge*, para integração de grupos de participantes remotos em uma sessão de videoconferência, atuando com servidor de conferência multiponto e *gatekeeper* e sistema de gerenciamento de acesso.
- Microcomputador portátil;
- Projetores multimídia;
- Câmera digital (*camcorder*), padrão *miniDV*, com conexão *firewire* saída de vídeo MPEG4;

- Câmera de documentos para sala de videoconferência;
- Telas de projeção;
- Microfones de lapela e sem fio;
- Servidor de rede (*Webserver*). Trabalha com os protocolos H.320 (comutação por circuito ISDN, de 128 k, podendo chegar a 512 k, permitindo contato com mais outros 7 pontos simultaneamente) ou por rede H. 323 (LAN/via IP – ponto a ponto).

4.1. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)

Para o Curso de Especialização em Mídias na Educação, em função do padrão já em uso no Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) optou-se pelo uso do *Moodle* tendo em vista ser *Open Source*, e a grande vantagem a simplicidade de uso.

Sua interface é simples, mas, bem estruturada. Várias experiências práticas anteriores demonstraram sua adequabilidade às necessidades didáticas, de comunicação e gestão do curso, bem como ao perfil de um público-alvo com diferentes níveis de experiência no uso da Internet.

O Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos a distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso *online* ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre estudante e professor, estudante e tutor, estudante e conteúdo, estudante e estudante.

A plataforma *Moodle* demonstra ser bastante adequada ao propósito do Curso de Especialização em Mídias na Educação, pois disponibiliza diferentes ferramentas para os professores estudantes e professores formadores.

4.2. Polo de Apoio Presencial

A Coordenação Nacional do Programa UAB define o polo de apoio presencial como:

“estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de educação a distância, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais”. Isso significa, fundamentalmente, um local estruturado de modo a atender adequadamente estudantes do Curso de Especialização em Mídias na Educação. Será o local onde o estudante terá acesso local à biblioteca, laboratório de informática, ter atendimento de tutores, assistir a aulas, realizar práticas de laboratórios, dentre outros. Em síntese, o polo de apoio presencial é o “braço operacional” da instituição de ensino superior na cidade do estudante ou mais próxima dele.

Estudos comprovam que o polo de apoio presencial cria as condições para a permanência do estudante no curso, criando um vínculo mais próximo da IES, valorizando a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação superior pública e gratuita. Assim, o polo de apoio presencial poderá constituir-se, em curto prazo, centro de integração e desenvolvimento regional e de geração de empregos.

Nesse sentido, os polos para este Curso estão assim projetados:

- Sala de aula com capacidade para 50 estudantes para encontros presenciais/ realização de provas;
- Ambiente com capacidade de 50 estudantes para interações síncronas, com equipamento de videoconferência instalado;
- Link para acesso a Internet banda larga com no mínimo 2 Mbps de velocidade;
- Laboratório de informática com pelo menos 25 microcomputadores, com kit multimídia (autofalantes, microfone e webcam).
- Ambiente de tutoria com microcomputador e acesso a Internet;
- Biblioteca com o acervo recomendado;
- Infraestrutura física (secretaria, área de convivência, sanitários)

4.3. Gestão do Polo de Apoio Presencial

A gestão acadêmica e administrativa será feita pelo coordenador do polo indicado pelas

Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) que atuam no polo de apoio presencial e nomeados pela CAPES/UAB. Os tutores presenciais serão selecionados por edital e coordenados e promovido pelo IFSC e que será, por sua vez, responsável pela capacitação e acompanhamento dos trabalhos realizados pelo coordenador e tutores do polo no que diz respeito ao Curso de Especialização em Mídias na Educação.

5. CERTIFICAÇÃO

Ao final do curso, que inclui os componentes curriculares e o Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante receberá do IFSC o Certificado de Especialização em Mídias na Educação, conforme modelo e padrão de acordo com o que especifica a Resolução 060/2011/CEPE/IFSC.

6. INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores do IFSC, conforme previsto pela respectiva CPA com base no SINAES. Indicadores apontados pelo Roteiro Básico da Comissão SESU/INEP:

Número de estudantes formados: 255

Índice máximo de evasão admitido: 15%

Produção Científica: Todos os estudantes concluintes do Curso de Especialização em Mídias na Educação devem elaborar trabalho de conclusão de curso.

COMISSÃO DE REELABORAÇÃO DO PROJETO:

Ilson Grippa (Coordenador)

André Dala Possa

Jorge Luiz Silva Hermenegildo

Referências

SANTOS, A. R. dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 7. ed. - Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michael. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. ed. São Paulo: Cortez. 2005.